As Interpelações do Papa Francisco para a Educação: um processo de integração a ser costurado

Cláudia Chesini [1]

Resumo: A proposta de educação do Papa Francisco tem sua base na sua própria experiência pessoal, como educador nato e como pertencente à Sociedade Jesuíta. Percebe-se que ao longo de sua vida, foi "costurando" os diversos aspectos essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano tendo em vista o bem comum. Mediante propostas de reflexão (o pensamento), de sensibilidade e empatia (o coração) e de ação (as mãos) convida todos e cada um em particular, a assumir a própria dignidade humana e envolver-se em uma grande aliança educativa, para que as novas gerações aprendam desde agora a cultura do encontro, da solidariedade e da paz e aponta como possíveis caminhos, dentre outros, a centralidade da pessoa humana no contexto da "casa comum", a escuta e o diálogo.

Palavras-chave educação - Papa Francisco – interpelações - desafios.

INTRODUÇÃO

A Academia, ao definir este tema para o XVI Simpósio Internacional Filosófico-Teológico - FAJE e IX Simpósio Internacional das Ciências da Religião – PUC MG, demonstra a ousadia de refletir e propor articulação ao redor de três eixos: Economia, Educação e Fraternidade. Para o Papa Francisco, a humanidade não tem futuro se não se afirmar a partir da perspectiva do comum. Essa consciência supõe discernir caminhos que tornem possível o desenvolvimento de uma economia que esteja a serviço do bem comum, de uma sociedade fraterna e de uma educação integral e humanizadora.

Sem a pretensão de esgotar possibilidades, nossa proposta é uma reflexão sobre educação integral e humanizadora a partir da ótica do Papa Francisco como educador e religioso jesuíta, considerando a realidade com suas fraturas, apresentando alguns elementos para superação e possíveis movimentos que possam tornar viáveis as possibilidades percebidas.

1. O EDUCADOR JESUÍTA

A história da educação se confunde com a história dos povos, desde as primeiras civilizações, com a educação oral, seguida pelas pinturas, pelas letras cuneiformes, os alfabetos, a escrita, a significativa influência dos gregos bem como a influência da cultura romana. Um retrato desta viagem no tempo é o afresco Escola de Atenas (300 a 400 a.C.) pintado na *"Stanza della Segnatura"*, no Museu Vaticano. Nesta imagem, Raffaello Sanzio retrata o saber humano e a conquista do belo, destacando ao centro os filósofos Platão e Aristóteles, rodeados por cientistas e intelectuais. Platão está com um

[1] Mestre em Engenharia da Produção – UFSM; Gestora – PUC PR; Pedagoga – FUCRI; Membro do Conselho Superior da Associação Nacional de Educação Católica ANEC. Claudia.chesini@gmail.com

braço alto e com a mão indica o céu, referindo-se as ideias que foram objeto de seu estudo. Já Aristóteles, seu aluno, tem o braço de frente de si mesmo, a palma da mão para baixo, indicando seu interesse pela experiencia e pela natureza. Foi um pedido de Papa Giulio, para representar uma cena ambientada no mundo clássico (Grécia), para indicar as raízes da civilização romana e ao mesmo tempo o bem, o verdadeiro e o belo, único caminho para chegar a Deus. Temos a ciência e a fé contextualizadas na realidade, como substrato para, através da educação, o ser humano tornar-se mais humano.

É com esta bagagem de história da educação, representada neste quadro, que Papa Francisco forma seu pensamento sobre a importância da educação, desde o início da sua vida como padre, provincial, bispo, arcebispo e papa.

Por outro lado, faz parte de sua concepção de educação também a história da Salvação, com a experiência de um Deus Educador do coração humano, mas também educador do seu povo. Esta experiência se manifesta no pensar da Igreja, expressos na *Gravissimum Educationis*, na qual, desde os primeiros séculos do cristianismo, a educação católica é um espaço privilegiado, inserida no campo da cultura acadêmica e no mundo da educação básica, reconhecendo-a como " direito universal, e compreendendo ser necessário que, tendo em conta os progressos da psicologia, pedagogia e didática, as crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmónico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual de um sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, rectamente cultivada com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com magnanimidade e constância" (*Gravissimum Educationis*, 1965, n° 01).

Neste percurso de Igreja, várias outras manifestações revelam a importância da educação, como, por exemplo, o Documento de Aparecida, o qual afirma que a educação deve oferecer às crianças e jovens o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo e integrando neles a dimensão religiosa e transcendente (Documento de Aparecida, 2007, n° 239).

Francisco define também a escola como uma plataforma para nos aproximarmos das crianças e dos jovens. É o apoio para desenvolver várias outras ações, sendo um lugar privilegiado de promoção da pessoa e de evangelização. (*Christus Vivit*, 2019, n° 221).

Já, no encerramento do ano letivo da Itália, dirigindo-se a comunidade escolar, Papa Francisco afirma:

> "A escola é o local onde crescer com a cabeça, com as mãos e com o coração; local onde aprender a viver as relações de modo aberto, respeitoso e construtivo; local

> para se tornar cidadãos conscientes e responsáveis. Quando se encontram a bagagem dos professores com os sonhos dos estudantes, "não há vírus que possa detê-los". (Encerramento do ano letivo da Itália, 22/05 2021)

E manifesta-se aos professores/as de maneira muito próxima: "Queremos como Representantes das Religiões manifestar a nossa proximidade e gratidão a todos os professores e, ao mesmo tempo, a nossa solicitude pela educação" (Encontro Religiões e Educação: Pacto Educativo Global", 04/10 2021).

Francisco, desde o início de seu pontificado tem demonstrado um olhar atento para com a educação, e tem desencadeado vários processos de reflexão e de mobilização. Podemos citar vários, desde os sínodos da família, especialmente, **"**A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo" - 2015; o Sínodo dos jovens: os jovens, a fé e o discernimento vocacional - 2018; o Sínodo da Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para a ecologia integral - 2020; até a proposta de "re-almar" a economia com a "Economia de Francisco e Clara".

É destaque, em 2019, o chamamento para um Pacto Educativo Global, convidando todos e todas a se comprometerem com a educação, estabelecendo uma grande aliança. Neste convite, Papa Francisco salienta três fraturas presentes na humanidade: fratura na relação vertical, ou seja, na relação com Deus, quando somos fechados a transcendência, à esperança, desconsiderando uma antropologia integral; fratura na relação horizontal, a ruptura das relações com as pessoas, quando fechados ao outro, especialmente aos pobres. Essas são fraturas entre as gerações, entre povos e culturas diferente, entre partes ricas da população e partes pobres da população, entre masculino e feminino. Enfim, na relação circular, a fratura é **e**ntre a humanidade e a "casa comum", quando permanecemos fechados ao meio ambiente e a história (*Instrumento Laboris*, 2020, n°7).

Francisco salienta que "o descuido no compromisso de cultivar e manter um correto relacionamento com o próximo, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra. Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar na terra, a Bíblia diz-nos que toda a vida está em perigo (*Laudato Sí*, 2015, n° 70). É a partir do aniversário da publicação da Encíclica *Laudato Sí* e do encontro do Papa nos Emirados Árabes com lideranças religiosas, onde foi divulgada uma manifestação sobre a fraternidade universal (Declaração de *Abu Dabhi***,** 04/02 2019) que surge o convite para um Pacto Educativo Global.

> Para reavivar o compromisso em prol e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo

> construtivo e mútua compreensão, convido todos a unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna" (Discurso, 12/09/2019 e 04/10/2021).

Neste período foram realizadas muitas atividades, especialmente aqui no Brasil, no intuito de responder ao convite de mudança de rota, de conversão pessoal e social. Inicialmente houve o chamamento para o Pacto aqui no Brasil, em janeiro de 2020 e com ele a divulgação das orientações gerais para o Pacto, em parceria entre CNBB, CRB, ANEC e MEB. Devido a pandemia, o lançamento, previsto para data anterior, passou a ser em 15 de outubro de 2020, sendo realizado em Roma e transmitido no Brasil, juntamente com uma significativa participação dos vários segmentos da educação brasileira. Das atividades realizadas, desde seminários regionais, envolvendo as universidades, à produção de materiais, como o manual do pacto para educadores ou o Dicionário do Pacto, de forma bilingue, foram surgindo várias parcerias com a esfera pública e com outras instituições mobilizadoras, até a fundação da Articulação Brasileira do Pacto Educativo Global.

Para continuar este processo de "desinstalar-se", em frente às propostas do Pacto Educativo Global, o Dicastério para a Cultura e a Educação, coloca à disposição três instrumentos, no intuito de manter viva a chama e oferecer mais orientações e subsídios de trabalho concreto, para auxiliar na implementação das várias iniciativas.

Um "*Vademecum*", como guia para a implementação do Pacto Educativo Global, foi destinado aos educadores, que tem função de acompanhar crianças e jovens nos vários níveis de formação, tanto formais como informais. O segundo instrumento é o volume *"Educazione tra crisi e speranza"* (Educação entre a crise e a esperança), publicado pela Livraria Editora Vaticana, reconhecido como diretriz, no qual são apresentados cinco temas centrais do Pacto Educativo Global, e as suas várias articulações: diálogo inter-religioso e intercultural, dignidade e direitos humanos, cultura da paz e da cidadania, fraternidade e cooperação, tecnologias e ecologia integral. Estes temas estão sendo aprofundados por uma das Universidade de Referência, sendo que, as instituições e pessoas interessadas em colaborar deverão contatá-las. Já o terceiro instrumento é um modelo de acordo que pode ser usado localmente para construir uma aliança operacional voltada para concretizar o Pacto Educativo Global.

Toda esta mobilização tem em vista à dignidade da pessoa humana e educação integral e o bem comum, pontos essenciais para o Papa Francisco. A partir da nossa observação, porém, considerando as falas, os escritos e os fatos, especialmente neste tempo de pandemia, destacamos aqui alguns elementos que se sobressaem na dinâmica desta proposta. São eles:

2. ALGUNS ELEMENTOS

2.1 CENTRALIDADE DA PESSOA HUMANA

É visível que diante das fraturas da sociedade, o ser humano também está em crise. Evidencia-se a crise quando ele abandona suas raízes mais profundas, sustentadoras do vital humano e de corresponsabilidade ante todas as formas de vida. No tecer das relações que sustentam o ser humano e que se entrelaçam entre si é que se estabelece as bases da ética como cuidado. São elas: relação de cuidado consigo mesmo/a, de respeito para com os outros/as, de amorosidade para com a "casa comum" e abertura a transcendência. "São como fios... que formam a teia da Vida" (AGOSTINI, 2010, p. 75), formando as bases de sustentação da própria existência.

Sob este enfoque o ser humano é chamado a ser imagem e semelhança de Deus no encontro com o outro, em uma relação de circularidade. É um chamado à esperança, com o esforço de percorrermos caminhos que iniciam com pequenas ações, que geram movimento, que geram processos e fazem acontecer a mudança, tornando real o sonho. Parte da pessoa, mas está vinculado ao encontro com o outro, ao bem. É na experiência de encontrar-se também com o outro que é fortalecida a cultura do encontro, que "pode levar a uma justiça sustentável e à paz para todos, bem como a um autêntico cuidado por nossa casa comum" (Audiência, 2021). Neste processo o que nos anima é o encontro com Jesus: Ele nos mostra a ternura de um encontro e não só a ternura, a fecundidade de um encontro a exemplo do encontro com a viúva de Naim (Meditações Capela Santa Marta, 2016). Diante deste desafio impõe-se perguntar: Eu acredito no ser humano? Quais são as características do ser humano que são significativas para mim?

2.2 ESCUTA

Nas atividades realizadas em preparação ao lançamento do Pacto Educativo Global, em 2020, foi publicado o livro Pacto Educativo Global, Luzes para o Caminho, organizado pela OIEC. O livro apresenta respostas aos desafios e esperanças da educação hoje. Participaram representantes dos vários atores da educação nos cinco continentes, desde diretores, reitores, alunos do Ensino Médio e de Universidades, lideranças de associações de pais, diretores de várias redes públicas e privadas. Na apresentação, um dos organizadores, Juan Ojeda Ortiz, chama a atenção para um elemento comum às respostas dos representantes dos cinco continentes: a necessidade da escuta.

A escuta é elemento imprescindível para o desenvolvimento integral do ser humano, especialmente nas relações que estabelece consigo mesmo, com a natureza, com o outro e com Deus.

Já dizia Rubem Alves, em seu livro “Ostra feliz não faz pérola”, que “Não amamos a pessoa que fala bonito, mas a pessoa que escuta bonito” (ALVES, 2008).

Já nos relatos bíblicos são identificados vários textos relacionados à atitude ou ação de ouvir bem como a parte do corpo identificada com a audição. O profeta Isaías, no terceiro cântico do Servo Sofredor escreve: “abrir os ouvidos e ativar a língua (Is 50,4).

O evangelista Marcos, no relato da cura do surdo mudo (Mc 7,31-37), mostra a importância de abrir os ouvidos para que a Palavra entre, e ele anuncie com a sabedoria, que é pacífica, modesta, conciliadora, misericordiosa, para com o surdo mudo, mas também para com todos que admiravam o que Jesus fazia bem. E na reflexão pessoal e institucional: Quem escutamos? O que mesmo escutamos na frenética vida diária, neste tempo de pandemia?

Nesta perspectiva, Papa Francisco ao assinar o prefácio do livro “Rimas à surpresa”, escrito por um jovem autor romano de 18 anos, Lucas Milanese, afirma:

> “A poesia precisa da disposição de alguém para ouvir, e Lucas nos faz entender que a escuta é "a primeira forma de ternura". É de fato, a capacidade de criar espaço dentro de si mesmo para coisas novas, diferentes, aparentemente contraditórias, percebendo, então, que elas são "mais verdadeiras que as outras. É um exercício gratuito de escuta que nos remete a beleza, é uma experiência, "é um olhar interior" que a impele a olhar para si mesmo, para os outros e para Deus e que "sabe captar em coisas aparentemente casuais uma nova profundidade"(Prefácio, 21/1/2021).

2.3 DIÁLOGO

Em um tempo marcado pelo sonho de fraternidade e de paz mundial, o desejo se torna projeto e tem a necessidade de diálogo com todas as pessoas de boa vontade (*Fratelli Tutti*, 6). E “se verdadeiro, é capaz de derrubar muros”. O questionamento se faz sentir: Qual é o nosso padrão de comunicação? Temos um padrão assertivo, que expressa nossos sentimentos e necessidades, respeitando a si mesmo e aos outros?

O convite da Comunicação Não Violenta é transformador! É um retorno à integração corpo e mente de modo consciente, sem compartimentalizações dos diferentes contextos, do relacionar-se consigo mesmo(a) e com os outros. Ao desenvolver a atitude de observação – sentimento – necessidade – pedido, é possível desencadear um processo de escuta, diálogo e comunicação.

Paulo Freire apresenta o diálogo como ato da criação entre a pronúncia da palavra e a ação, fundamentada no amor, na humildade e na esperança nos homens:

> O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos, endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo... A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. (FREIRE,1996, p. 78)

3. POSSIVÉIS PISTAS

A partir do enfoque apresentado, apontamos algumas possíveis pistas.

3.1 SUPERAÇÃO DAS FRATURAS

Superando as fraturas da humanidade, também presentes no cotidiano, nas diversas relações que estabelecemos, Papa Francisco convida a "reavivar o compromisso em prol e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão", especialmente no *Instrumento Laboris* (2020) em preparação ao Pacto Educativo Global, bem como no encontro com as lideranças religiosas e os cientistas preparando a COP 26, que contou com a participação de cerca de vinte expoentes das várias confissões do mundo.

Na relação vertical o convite é "conhecer o Transcendente, a fim de educar para o grande mistério da vida. Como no passado também hoje queremos, com a sabedoria e a humanidade das nossas tradições religiosas, ser estímulo para uma renovada ação educativa que possa fazer crescer no mundo a fraternidade universal."

Na relação horizontal, onde o enfoque é a atenção para si mesmo e para com o outro, Papa Francisco também convida: "conhece o teu irmão, a fim de educar para o acolhimento do outro."

E na relação de circularidade o enfoque é a "Casa comum". Papa Francisco convida: "conhece a criação, a fim de educar para o cuidado da casa comum, onde a relações de fraternidade estejam fundamentadas na compreensão de que todos estamos interligados."

3.2 PACTO EDUCATIVO GLOBAL E COP 26

Conhecimento, aprofundamento e viabilidade dos sete compromissos com o Pacto Educativo Global bem como da carta aos líderes mundiais presentes na COP26.

1. Colocar a pessoa no centro. A pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.
2. Ouvir as gerações mais novas. Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens, para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.
3. Promover a mulher. Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.
4. Responsabilizar a família. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.
5. Abrir-se à acolhida. Educar e educar-nos à acolhida, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.
6. Renovar a economia e a política. Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana, na perspectiva de uma ecologia integral.
7. Cuidar da casa comum. Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios, e visando energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.

E continua, "tomemos a peito uma formação integral que se resume no conhecer-se a si mesmo, ao próprio irmão, à criação e ao Transcendente. Não podemos esconder às novas gerações as verdades que dão sentido à vida.

a) Educar as novas gerações para uma convivência pacífica, acolhendo a todos e sem discriminações: "Se no passado as diferenças nos puseram em contraposição, hoje vemos nelas a riqueza de caminhos diversos para chegar a Deus e educar as novas gerações para uma convivência pacífica no respeito mútuo".

b) "A educação compromete-nos a jamais usar o nome de Deus para justificar a violência e o ódio contra outras tradições religiosas, a condenar toda a forma de fanatismo e fundamentalismo, e a defender o direito de cada um escolher e agir segundo a própria consciência".

c) Ensinar às novas gerações a acolher a todos sem discriminações: "Se no passado, mesmo em nome da religião, se discriminaram as minorias étnicas, culturais, políticas e outras, hoje queremos ser defensores da identidade e dignidade de toda a pessoa e ensinar às novas gerações a acolherem a todos sem discriminações".

d) Por conseguinte, “a educação compromete-nos a acolher o outro como ele é, não como eu quero que seja, como é e sem julgar nem condenar ninguém”.

e) Ensinar às novas gerações a serem voz dos que não têm voz: “Se no passado os direitos das mulheres, dos menores e dos mais frágeis nem sempre foram respeitados, hoje comprometemo-nos a defender com firmeza tais direitos e a ensinar às novas gerações a serem voz dos que não têm voz."

Por conseguinte, "a educação insta-nos a rejeitar e denunciar toda a violação da integridade física e moral de cada um.”

Formar as novas gerações para um estilo de vida mais sóbrio.

“Se no passado, toleramos a exploração e o saque da nossa casa comum, hoje, mais conscientes do nosso papel de guardiões da criação, que nos foi confiada por Deus, queremos ser voz da natureza que clama pela sua sobrevivência e formar as novas gerações para um estilo de vida mais sóbrio e ecossustentável”.

“a educação compromete-nos a amar a nossa mãe-terra e a evitar o desperdício de alimentos e recursos, bem como a partilhar mais os bens que Deus nos deu para a vida de todos”.

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. É a violência, que está no coração do ser humano.

No Documento Final deste encontro, o Apelo conjunto aos participantes da Conferência do Clima 26, assinado pelos líderes religiosos presentes:

Conhecimento da ciência e a sabedoria da religião; Medidas transformadoras como resposta comum; Mudar a narrativa do desenvolvimento; Ação comum, porém diferenciada em todos os níveis; Redução das próprias emissões e dos países mais pobres; Atenção especial às comunidades locais e povos indígenas; Instituições financeiras e entidades da sociedade para em espírito de colaboração; Incentivar instituições a fortalecer educação, ecológica resiliente, padrões de responsabilidade social; Apelo a medidas rápidas para restaurar, cuidar da casa comum.

3.3 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

Papa Francisco insiste na identidade das instituições de educação católicas. Na mensagem aos colégios jesuítas da América Latina, por ocasião dos 20° aniversário da Federação (2020), declarou:

1 – Que os colégios formem corações convencidos da missão da qual foram criados.

2 – Que eles sejam colégio-pousada, onde se possa curar as próprias feridas e as dos outros.

3 – Que os colégios sejam realmente de portas abertas, onde os pobres possam entrar e de onde se possa partir ao encontro deles.

4- Que não se enredem em um elitismo egoísta, mas que aprendam a conviver com todos, onde se vive a fraternidade.

5 – Que ensinem a discernir, a ler os sinais dos tempos, a ler a própria vida como um dom, para agradecer e compartilhar

6 – Que os colégios tenham consciência e criem consciência

7 – Que sejam colégios discípulos missionários

Pois é missão da Educação construir relações educativas e pedagógicas que "formem para o amor cristão e criem grupos baseados na solidariedade, visando o bem comum e transformando o conteúdo das ciências em conformidade com a plena realização da pessoa" (Educar ao Humanismo Solidário, 2017).

CONCLUSÃO

Na Educação integral e integradora, segundo os participantes dos seminários realizados nas várias regiões do Brasil, em preparação ao lançamento do Pacto Educativo Global, estão presentes algumas dimensões que devem fazer parte do fazer educação. São elas: a Dimensão metodológica e deliberativa, compreendendo a democracia e a participação. A Dimensão pedagógica, compreendendo a produção do conhecimento, fundamentada na diversidade cultural e na ecologia, de forma crítica e sistêmica. A Dimensão da gestão, com opções socialmente críticas, justas e sustentáveis. Recordando sempre que educação é sistêmica e relacional, ética e sustentável. Conduz para a cultura do encontro, para a ecologia integral e para a missionariedade.

> Encontrar a convergência global para uma educação que saiba fazer-se portadora duma aliança entre todos os componentes da pessoa: entre o estudo e a vida; entre as gerações; entre os professores, os alunos, as famílias e a sociedade civil, com as suas expressões intelectuais, científicas, artísticas, desportivas, políticas, empresariais e solidárias. Uma aliança entre os habitantes da terra e a «casa comum», à qual devemos cuidado e respeito. Uma aliança geradora de paz, justiça e aceitação entre todos os povos da família humana, bem como de diálogo entre as religiões.

Na construção das universidades da Comunidade Educativa Global é necessário um trabalho de investigação científica nas cinco áreas temáticas que constituem as pedras angulares da ideia da Universidade do Papa Francisco. Eis as áreas temáticas e as universidades de referência às quais outras universidades poderão juntar-se para traçar iniciativas e pesquisas em conjunto e para onde poderão convergir suas contribuições.

1. Dignidade e direitos humanos. UNIVERSIDADE DE REFERÊNCIA | *University of Notre Dame (EUA)*
2. Fraternidade e cooperação. REFERÊNCIA | *Università Cattolica del Sacro Cuore (Itália)*

3. Tecnologia integral e ecologia. REFERÊNCIA | *Pontifícia Universidade Javeriana (Colômbia)*

4. Paz e cidadania REFERÊNCIA. *Pontificia Università Lateranense*

5. Culturas e religiões REFERÊNCIA. *University of Santo Tomas (Filipinas)* (VADEMECUM, 2021).

E por fim, para todos nós que acreditamos na Educação, este mosaico de estímulos é um ponto de referência para repensar os paradigmas educacionais, e costurar o diálogo com quem se importa com o bem comum. E enquanto educadores, lembremos que "os jovens querem professores incompletos, de mente aberta, que saibam AMAR" (Discurso, 2014).
Assim juntos "costuramos" os vários elementos que fazem acontecer Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Ostra feliz não faz pérola.* São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. Disponível em < https://www.revistaprosaversoearte.com> Acesso em 04/12/2021.

AGOSTINI, Nilo. *Ética, Diálogo e Compromisso.* São Paulo: FTD, 2010.

ANEC. *Pacto Educativo Global: Projeto Executivo da ANEC* <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global>. Acesso em: 25/05/2021.

_____*Vademecum do Pacto Educativo Global.* Disponível em: <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global>. Acesso em 03/10/2021.

CHESINI, Cláudia; RESENDE, Júlio César Evangelista (Orgs.). *A Igreja do Brasil, com Papa Francisco, no Pacto Educativo Global:* Orientações Gerais. Brasília: ANEC, 2020.

CONCÍLIO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis.* Vaticano, 1965. Disponível em: <www.vatican.va >. Acesso em 11/05/2021.

_____ *Carta Encíclica Laudato Si*. Vaticano, 2015. Disponível em <https://www.vatican.va >. Acesso em: 25/05/2021.

_____ *Carta Encíclica Christus Vivit*. Vaticano, 2019. Disponível em https://www.vatican.va. Acesso em 04/12/2021.

_____*Carta Encíclica Fratelli Tutti.* Vaticano, 2020. Disponível em https://www.vatican.va. Acesso em 04/12/20121.

_____ *Educar ao Humanismo Solidário.* Vaticano, 2017. Disponível em https://www.vatican.va Acesso em 04/12/2021.

_____*Mensagem do Papa Francisco para o Lançamento do Pacto Educativo Global*. Vaticano, 2019. Disponível em: < https://www.vatican.va >. Acesso em: 26/05/2021.

_____*Instrumentum Laboris: Pacto Educativo Global.* Vaticano, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/#documentacao>. Acesso em: 12/05/2021.

_____*Meditações da missa celebrada na capela da Casa Santa Marta,* 13 de setembro, 2016. Disponível em https://www.vatican.va. Acesso em 04/12/2021.

_____*Lançamento Livro Rimas à surpresa*. Disponível em <https://www.vaticannews.va> Acesso em 20/09/2021.

_____*Audiência:* 12/02/2021. Disponível em https://www.vaticannews.va>. Acesso em 04/12/2021.

_____*Discurso do Papa aos professores e estudantes das escolas italianas.* 10/05/2014. Disponível em https://www.vatican.va. Acesso em 04/12/2021.

_____*Encontro com lideranças religiosas e cientistas: Fé e ciência rumo a COP 26.* Disponível em < https://www.vaticannews.va>. Acesso 04/12/2021.

_____*Simpósio da Federação Internacional das Universidades Católicas.* Disponível em <https://unifacc.com.br> Acesso em 17/10/2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* São Paulo: Paz e Terra, 1996a. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/267586/mod_resource/content/3/Texto%207-Paulo%20Freire%20-%202Parte.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda. *Luces para el caminho: Pacto Educativo*. Madrid, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/#documentacao>. Acesso em 12/05/2021.